



CMP 2.5.2.36-3

ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA



FUNDADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1972

ANO VIII - Nº 17

BOLETIM

Agosto/1995

1827 - 1995 ...



HOMENAGEM DA ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA
À FACULDADE DE DIREITO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

ANTÔNIO BARRETO DO AMARAL

Célio Debes

São Paulo acaba de perder um de seus mais dedicados intelectuais, com o falecimento, a 4 de agosto corrente, aos 92 anos de idade, de Antônio Barreto do Amaral.

Grande e aplicado cultor da História e da Literatura paulistas, integrou algumas de suas mais expressivas entidades culturais, tendo publicado vários livros e colaborado, com artigos, alguns de fôlego, em órgãos da imprensa geral e especializada.

Autodidata, ingressou no serviço público estadual tendo atingido o elevado cargo de Diretor Geral da Secretaria da Justiça, no qual se aposentou. Dedicando-se à atividade privada, emprestou sua colaboração, como dirigente, a algumas empresas de grande porte.

Desde 5 de abril de 1945, integrava os quadros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, como sócio titular e emérito. Nesta Entidade, desenvolveu profícua e dedicada atuação, não apenas colaborando, fartamente, em sua **Revista**, como no desempenho de cargos de direção, como 1º Bibliotecário (1966-1972) e como Hemerotecário (1978-1984).

Juntamente com cinco outros companheiros, participou da fundação, em 1972, da **Academia Paulista de História**, cabendo-lhe a Cadeira nº 3, de que é patrono Washington Luís Pereira de Sousa, por sua escolha. Integrou suas duas primeiras Diretorias, presididas por Tito Lívio Ferreira, como Secretário Geral. A propósito de sua contribuição para o êxito da Sociedade nascente, escrevemos, neste Boletim (nº 6, de 15 de novembro de 1990, "Um Servidor Constante e Despreendido"):

"O triênio inicial da Academia, por razões que não importam, foi pálido em realizações. No entanto, logrou firmar-se, fato que, nos tempos que correm, é um feito assinalável. E, esse tanto marcado se deve a toda a confraria, cabendo destaque aos esforços de seu oporoso e incansável Secretário-Geral".

Graças, pois, à sua constância e dedicação à Academia, logrou ela vingar, ultrapassando os anos frágeis de sua infância. À iniciativa de Barreto do Amaral são devidas duas das manifestações de vida da Instituição. Seu comunicado mensal, dando conta das atividades associativas e veiculando as deliberações e os avisos, cuja edição, nos primeiros tempos, coube a Manuel Rodrigues Ferreira; e a realização dos almoços, que se realizam na última quarta-feira de cada mês, ponto de encontro dos acadêmicos, implantados por Tito Lívio Ferreira.

Participou, ministrando aulas ou proferindo palestras, dos cursos idealizados por Brasil Bandecchi e promovidos pela Academia, com o apoio da Biblioteca Municipal Mário de Andrade.

Sua bibliografia é vasta e variada. São de sua autoria os livros

Anchieta. Uma Coluna Grande desta Província, S. Paulo, (ed. do autor), 1966, 133 p. Menção Honrosa no Concurso promovido pela Comissão Nacional Organizadora das Comemorações do Dia de Anchieta.

Pedro de Toledo, São Paulo, Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo, 1969, 238 p. 1º lugar, no concurso promovido pelo mesmo Instituto.

Prudente de Moraes. Uma Vida Marcada, São Paulo, IHGSP, 1971, 400 p. il. 1º lugar em concurso patrocinado pelo Instituto.

O Departamento do Arquivo do

Estado e a sua História, São Paulo, Arquivo do Estado, 1974, 252 p., il.

História dos Velhos Teatros de São Paulo. Prefácio de Miroel Silveira. São Paulo, Governo do Estado, 1979 (Coleção **Paulística**, v. XV), XII+402+57 p. estas não numeradas).

Dicionário de História de São Paulo. Prefácio de Brasil Bandecchi, Governo do Estado, 1980 (Coleção **Paulística**, v. XIX), 481 p. Menção Honrosa do PEN Centre São Paulo.

José Carlos de Macedo Soares. Embaixador da Paz. Chanceler das Américas. São Paulo, (São Paulo Cia. Nac. de Seguros), 1983. 284 p. + índice.

Além dessas obras, teve prolífica e valiosa colaboração na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, cujo último índice registra dez artigos seus. Entre eles, por amor à brevidade, destacaremos "Curioso crime de imprensa em 1866. Um processo contra Américo de Campos", LXII/261; e "Reparos e Aditamentos à obra **Imprensa Periódica de São Paulo**, LXXXI/45.

Merecem, ainda, destaque dois outros trabalhos de sua lavra. "A Missão Francesa de Instrução da Força Pública de São Paulo" e "Imprensa Acadêmica" dois alentados ensaios insertos nos volumes CLXXII e 190, respectivamente, da **Revista do Arquivo Municipal**. Na **Notícia Bibliográfica e Histórica**, fruto da operosidade altruística de Odilon Nogueira de Matos, deu a lume um estudo importante, denominado "A Revolução Constitucionalista no Romance Histórico Paulista" (127/219-226).

Na senda de suas vitórias, em concursos sobre temas históricos, foi premiado com o trabalho **A Independência na Província do Grão Pará**, instituído pelo Governo daquele Estado.

Lembre-se, ainda, que a Academia Campinense de Letras, em reconhecimento de seus méritos, conferiu-lhe o título de Acadêmico Honorário.

Este, em breve bosquejo, o perfil do eminente Acadêmico Antônio Barreto do Amaral, que as letras históricas de São Paulo acabam de perder e que a Academia Paulista de História pranteia.

Expediente

ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA

DIRETORIA 1995-1997

Presidente: Douglas Michalany

Vice-Presidente: Célio Salomão Debes

Secretário Geral: Délio Freire dos Santos

Secretário: Guido Arturo Palomba
Tesoureiro: José da Veiga Oliveira

Editor, paginação e diagramação:
Douglas Michalany

Comissão de redação:
Célio Salomão Debes
Délio Freire dos Santos
Douglas Michalany

Jornalista Responsável:
Hernâni Donato
SJPEP 1227

- * -

Edição Limitada

As matérias assinadas não recebem, necessariamente, a aprovação e a responsabilidade da Academia.

- * -

Composição e Impressão:

KMK - Artes Gráficas e Editora Ltda.
Rua Catulo da Paixão Cearense, nº 624
Fones: 579-0145 e 579-6417 - São Paulo

COLABORE E FAÇA SUAS SUGESTÕES

ENVIANDO-AS PARA NOSSA SECRETARIA

Rua Benjamin Constant, 158 - 7º andar
Fones: (011) 232-8064 - FAX (011) 232-3582
CEP 01005-000 - São Paulo - Brasil

EFEMÉRIDES PAULISTAS

AGOSTO

1-1733 - A fim de garantir o consumo alimentar do milho, a Câmara de Vereadores de São Paulo ordena ao juiz da vintena, de São João de Atibaia, que notifique, mediante leitura de edital, seus moradores ser proibida a fabricação de aguardente desse cereal, sob pena de multa de 6 mil réis e 30 dias de cadeia.

1840 - É expedido o regulamento do Gabinete Topográfico de São Paulo, objetivando a formação de engenheiros de estradas. Seria extinto em 1846.

1947 - Demonstrando seu descontentamento com os serviços prestados pela Companhia Municipal de Transportes Coletivos, recém constituída, e com as tarifas por ela cobradas, verifica-se revolta popular, na Capital, com depredação e incêndio de bondes e ônibus.

1958 - É nomeada Comissão encarregada de estudar a construção de uma Escola de Aeronáutica, em Piracurunguá.

2-1584 - Tendo caído o telhado, de palha, da casa do Conselho, os edis deliberam substituí-la por outra de telhas, devendo, para tanto, cada morador da vila contribuir, conforme suas posses.

1783 - Apelo da Câmara Municipal, aos moradores da Capital, para que colaborassem para se edificar novo prédio da cadeia, por não oferecer segurança o existente.

1852 - Instala-se, em Sorocaba, a primeira fábrica de tecidos em território paulista, de propriedade do Cel. Manuel Lopes de Oliveira, que teria papel relevante, na propaganda republicana.

1994 - Inaugura-se, na Praça da República, o prédio da Escola Normal, posteriormente, denominada Caetano de Campos. Desalojada a escola, lá se acha instalada dependência da Secretaria da Educação do Estado.

1957 - Falece, em São Paulo, onde se radicara, o pintor russo Lazar Segall.

3-1690 - Diante da inércia dos vereadores, a respeito dos abusos dos mercadores de gêneros, a população da Capital se subleva, aclamando dois procuradores do povo, encarregados de fiscalizar a atuação da Câmara.

1784 - Nasce, na Capital, sendo engeitado, na porta de seu tio materno, Pe. Fernando Lopes de Camargo, Antônio Diogo Feijó, que se tornaria figura de grande expressão nacional. Além de representar São Paulo, nas Cortes de Lisboa, foi Senador, Ministro da Justiça e Regente, uno, do Império.

1906 - Perece, no naufrágio do vapor "Sirius", quando de seu regresso do Vaticano, o 12º Bispo de São Paulo, D. José de Camargo Barros.

1957 - Falece, nesta Capital, o estadista Washington Luís Pereira de Sousa, que iniciou sua vida pública em Batatais, como vereador, presidente da Câmara e Intendente Municipal. Foi, também, deputado estadual (1905-1906 e 1913-1916); Secretário da Justiça e da Segurança Pública (1906-1912), quando implantou a Polícia Civil de carreira, organizou cientificamente o aparelho policial do Estado, e propiciou o aprimoramento da Força Pública, instruída pela Missão Militar Francesa; Prefeito da Capital (1914-1919), tendo recuperado as finanças municipais, sem elevar impostos e instituiu, para combater a carestia, as feiras livres; Presidente do Estado (1920-1924), restaurou as finanças estaduais, sem elevar a carga tributária, e implantou o plano rodoviário do Estado; Senador estadual e federal; e, finalmente, Presidente da República, oportunidade em que tentou a estabilização da moeda nacional. Deposto pela revolução de 30, chefiada por seu antigo ministro da Fazenda, curtiu exílio de 17 anos, a maior parte dele, voluntário, só regressando ao Brasil, depois da queda do ditador que o depusera.

5-1709 - O inventor paulista, Pe. Bartolomeu Lourenço de Gusmão, realiza, em Lisboa, na presença do rei e da corte, a ascensão experimental de seu balão, a Passarela. Esse feito lhe valeu a alcunha de **Padre Voador**.

1859 - Estrangulado por dois escravos, morre o Prior do Convento do Carmo, Frei Inácio do Coração de Jesus Melo.

6-1840 - Assume, pela segunda vez, a Presidência da Província de São Paulo o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, criador, em 1831, da Força Pública (Polícia Militar), em cujo cargo permanece até 15 de julho do ano seguinte. Em 1842, juntamente com o Pe. Diogo Feijó e outros, chefiaria a Revolução Liberal, na Província.

1866 - Nasce, em Campinas, Carlos de Campos, filho de Bernardino de Campos, que, como este, viria a presidir o Estado. Durante seu governo, eclodiu a revolução de 24.

1873 - Instala-se, em São Paulo, o Tribunal da Relação, hoje Tribunal de Justiça.

1947 - Falece, nesta Capital, o fisiólogo Clemente da Cunha Ferreira, que se notabilizara no combate à moléstia provocada pelo bacilo de Kock, fundando, para tanto, a Liga Paulista contra a Tuberculose. Esse mal constituía, então, verdadeiro flagelo, cuja erradicação só ocorreria após a descoberta dos antibióticos.

7-1861 - Circular do Ministério da Agricultura recomenda o plantio de algodão e de

trigo, diante da escassez desses gêneros, em virtude da Guerra Civil Americana. Em São Paulo, a lavoura algodoeira ganha impulso.

1872 - A Companhia da Estrada de Ferro de São Paulo e Rio de Janeiro, sediada nesta Capital, adquire o privilégio da Estrada de Ferro entre Cachoeira e São Paulo, de modo a poder entroncar-se com a Estrada de Ferro Pedro II, naquela cidade paulista. Em 1890, a São Paulo e Rio de Janeiro, passou à propriedade da União, constituindo, depois de ter alargado sua bitola, a E. F. Central do Brasil, no trecho que corre em território paulista.

1872 - É outorgada concessão para a exploração de petróleo, na Comarca da Capital, seguida de outras, em Piracicaba e, em 1882, em Itapetininga. Das prospecções, resultou a descoberta de águas minerais, em Piracicaba.

1930 - Manifestação de estudantes de Direito, com o apoio de membros do Partido Democrático, contra o Governo Federal, num prólogo da revolução que eclodiria em 3 de outubro.

8-1833 - Nasce, na Capital, Américo Brasiliense de Almeida Melo, propagandista da República, um dos fundadores do Partido Republicano em São Paulo (1872), professor da Faculdade de Direito, um dos fundadores da **A Província de São Paulo**, hoje **O Estado de S. Paulo**, e Presidente do Estado.

1871 - Pelo Decreto 4769, é autorizado o funcionamento da Associação Auxiliadora da Colonização e Imigração, em São Paulo, vindo a exercer papel importante na introdução do trabalho livre na Província.

9-1819 - Os vereadores da Capital pedem ao Governador e Capitão General providências contra os atravessadores, que desviavam viveres para Santos.

1913 - O Prefeito da Capital, Barão Raimundo Duprat, proíbe o uso, nos automóveis, de buzinas ou trompas de som agudo, especiais ou combinados, devendo, tais aparelhos, apenas, emitir sons graves e uniformes.

10-1736 - O Papa Clemente XII declara as **virtudes heróicas** do Padre José de Anchieta.

1809 - O Ouvidor Geral da Comarca de São Paulo determina a numeração das casas e a indicação, no princípio de cada rua, do respectivo nome, para facilitar a cobrança de impostos...

1932 - Por iniciativa da Associação Comercial de São Paulo, é instituída a **Campanha do Ouro** para a vitória da Revolução Constitucionalista.

11-1738 - Carta Régia desmembrando da Capitania de São Paulo os territórios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, que passam à jurisdição da Capitania do Rio de Janeiro.

1824 - Lucas Antônio Monteiro de Barros, primeiro Presidente da Província, reitera, ao Ministro do Império, pedido para instalação de uma impressora, nesta Capital.

1827 - Lei imperial "cria dois Cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, um na cidade de São Paulo e outro na de Olinda", acolhendo projeto apresentando pelo paulista José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois Visconde, com grandeza, de São Leopoldo.

1864 - É fundado, na Capital, o Instituto Jurídico, presidido pelo Cons. Duarte de Azevedo, em comemoração ao 37º aniversário da fundação dos Cursos Jurídicos.

1872 - A Companhia Paulista da Estrada de Ferro de Jundiá a Campinas, inaugura sua linha, concretizando as palavras de Saldanha Marinho, quando na Presidência da Província. "Está, pois, formada uma Companhia Paulista. É o primeiro exemplo desta ordem no País. É a primeira companhia brasileira que, em ponto tão elevado, abstrai de capitais estrangeiros e se liberta do jugo comercial estrangeiro. É fato de um alcance enorme para o futuro!"

Na mesma data, em 1876, a Paulista inicia o tráfego no prolongamento de sua linha de Campinas a São João do Rio Claro, completando o traçado da ferrovia concedido à São Paulo Railway Co., que desistira do privilégio, ao atingir Jundiá.

1951 - Instala-se o Tribunal de Alçada do Estado, como medida para desafogar o excesso de feitos que assolavam o Poder Judiciário. Atualmente, são três as Cortes dessa natureza, duas civis e uma criminal.

12-1531 - Ancora, na ilha do Bom Abrigo, em frente a Cananéia, a esquadra de Martim Afonso de Sousa, ocasião em que, no pontal fronteiro, são chantados três padrões de pedras, com as quinas de Portugal, como sinal de posse da terra.

1891 - É inaugurada, na Capital, a Av. Paulista, idealizada por Joaquim Eugênio de Lima.

13-1585 - O Procurador do Conselho, Afonso Dias, requer aos vereadores da Capital, a adoção de medidas contra o encarecimento do custo de vida, dada a elevação do preço dos gêneros.

EFEMÉRIDES PAULISTAS

AGOSTO

1585 - Protesto dos vereadores que, exercendo o cargo sem remuneração, eram multados, quando ausentes às sessões.

1822 - O Príncipe Regente, D. Pedro, parte do Rio de Janeiro para São Paulo, onde, a 7 de setembro, proferiria o brado simbólico de **Independência ou Morte!**

1855 - A Câmara Municipal de São Paulo representa ao Governo da Província sobre a necessidade de se instalar um cemitério público no Campo Redondo (depois, Largo dos Guaianazes). Parecer contrário à iniciativa pelo engenheiro Carlos Rath, impediu sua concretização. (v. 15, 1858, a seguir).

1921 - Por disposição de lei municipal, é proibido o funcionamento das oficinas de jornais, revistas e periódicos similares, entre domingo e segunda-feira.

1932 - A colônia alemã de São Paulo oferece quatro ambulâncias, para os serviços dos hospitais de sangue das Forças Constitucionalistas.

14-1575 - O Procurador do Conselho denuncia o fato de que o degredado Frutuoso da Costa, sujeito esperto, exercendo as funções de escrivão da Câmara, praticava toda a sorte de safadezas, chegando ao extremo de construir, em terreno de um espólio, uma casa para seu uso.

1737 - Registra ata da sessão desta data da Câmara da Capital, que "em sábado, não se faz vereança, por não haver que fazer e ser dia de São Lourenço".

15-1611 - Os vereadores e os homens bons de São Paulo reclamam providências contra o predomínio dos jesuítas sobre os índios, cujos serviços monopolizavam.

1728 - Ao mesmo tempo em que fixa em 10.000 cruzados a importância destinada ao dote dos Príncipes, o Senado da Câmara paulistana providencia a cobrança de igual importância sobre as mercadorias que passassem por Cubatão.

1846 - Nasce, em Campinas, Francisco Glicério Cerqueira Leite, que viria a ser propagandista da República e político de prestígio no regime republicano. Integraria, como Ministro da Agricultura, o Governo Provisório, chefiado pelo Marechal Deodoro. Como os demais civis integrantes do Ministério, recebeu a patente de general honorário, título que usou até o fim da vida.

1858 - Inaugura-se o Cemitério da Consolação, primeiro, com caráter público, aberto na Capital, pondo fim ao hábito, até então prevalecente, dos sepultamentos se darem no interior das igrejas.

1866 - Realiza-se a viagem experimental do primeiro trem da São Paulo Railway, entre Santos e Jundiá, no percurso de toda a linha.

1977 - Em solenidade que contou com a presença do Presidente da República, do Governador do Estado, e dos Cardeais Rossi e Vasconcelos Mota, é entregue à Basílica de Aparecida a **Rosa de Ouro**, conferida por Paulo VI ao Santuário. Trata-se da segunda dádiva pontifícia dessa natureza concedida ao Brasil. A primeira coube à Princesa Isabel, pela assinatura da Lei Áurea.

16-1849 - É inaugurada a rua 25 de março, em homenagem à data da outorga da Constituição do Império, após a retificação do rio Tamanduaté.

17-1679 - É aprovada, pelo Conselho das Índias, indicação ao rei de Espanha, Carlos II, no sentido de ser enviado **ultimatum** ao governo português, a fim de que coíba os excessos dos paulistas contra as reduções jesuítas.

18-1751 - O Cabido de São Paulo recusa o legado da biblioteca de seu primeiro Bispo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira, por constituir encargo muito oneroso. Esse acervo, posteriormente, iria integrar a biblioteca da Faculdade de Direito.

1862 - Nasce, em Campinas, Júlio Cesar Ferreira de Mesquita, que se tornaria político e jornalista de nomeada, como diretor de **O Estado de S. Paulo**.

1932 - Por iniciativa de D. Carlos Duarte, Bispo de Botucatu, é organizado o **Batalhão Diocesano**, cujo comando coube ao advogado Cory Gomes de Amorim, no posto de major.

1944 - Assume a Arquidiocese de São Paulo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, posteriormente elevado ao cardinalato.

19-1823 - Martim Francisco Ribeiro de Andrada apresenta, na Assembléia Constituinte, projeto criando duas Universidades, uma em São Paulo e, outra, em Olinda. A proposta, mais ampla do que a que seria apresentada por Fernandes Pinheiro, perdeu sentido com a dissolução da Assembléia.

20-1816 - É proibida a entrada, nas aldeias indígenas, dos indivíduos que negociavam com os índios e que, com eles, cometiam atos estranháveis, inclusive comprando-os, para escravizá-los.

21-1557 - A Câmara de Santo André da Borda do Campo proíbe a prática, corrente e perigosa, dos moradores da Vila se deslocarem para suas roças, a um só tempo.

1933 - Armando de Sales Oliveira assume a Interventoria Federal, em São Paulo.

22-1896 - Em decorrência de atitude infeliz do consul da Itália, Conde de Brichanteau, verifica-se, nesta Capital, conflito entre brasileiros e italianos, que se repetiria dois dias depois. Essas divergências, que se transformaram em incidente diplomático, ficaram conhecidas como o caso do **Protocolo**.

1933 - Falece, em São Paulo, o engenheiro Alexandre Ribeiro Marcondes Machado, que se notabilizaria sob o pseudônimo **Juó Bananere**, colaborando na imprensa. É de sua autoria o livro **La Divina Incrência**, em versos numa linguagem italo-brasileira.

1946 - É fundada, por iniciativa do Cardeal Mota, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

23 - Representação da Câmara de São Paulo ao Rei D. João V, relativamente à "suma miséria de pobreza" em que se achavam esta Cidade e as demais vilas da Capitania.

1783 - A Câmara da Capital pede donativos para a construção da cadeia do Largo de São Gonçalo (depois Municipal e, atualmente, João Mendes), pelo fato da existente não oferecer condições de segurança e de salubridade.

1846 - Nasce, em Amparo, Francisco Franco da Rocha, que dirigiria, por 27 anos, como médico psiquiatra, o Hospital do Juqueri, hoje Franco da Rocha.

24-1587 - Pregão, mandado apregoar pelo escrivão do Conselho, no sentido de que nenhum carpinteiro, alfaiate ou sapateiro, exercesse as respectivas profissões, sem ter seu regimento na Câmara. Prevaleciam, na época, as Corporações de Ofício.

25-1591 - O pirata inglês Tomás Cavendish saqueira, pela segunda vez, São Vicente.

1700 - Inaugura-se, em solenidade realizada na Igreja do Colégio, sob os auspícios do Morgado de Mateus, a **Academia dos Felizes**, integrada por vinte acadêmicos.

1892 - O "Monumento do Ipiranga", representado pelo palácio projetado pelo engenheiro Bezzi, é considerado, por lei, próprio do Estado. Na mesma data, no ano seguinte, instala-se, no edifício, o Museu do Estado, que, a 7 de setembro de 1895, se tornaria, solenemente, a sede do Museu do Paulista.

26-1834 - Falece, na Capital, o Marechal José Arouche de Toledo Rendon, doutor em direito pela Universidade de Coimbra, que foi o primeiro diretor do Curso Jurídico instalado em São Paulo.

1855 - Nasce, em Itapetininga, Fernando Prestes de Albuquerque, que teria atuação política assinalável, exercendo a Presidência do Estado (1898-1900), além de ter sido Vice-Presidente nas chapas de Albuquerque Lins, Washington Luís e Carlos de Campos. Era pai de Júlio Prestes, último chefe da Nação, eleito na chamada primeira República, impedido de tomar posse em virtude da vitória da revolução de 30.

27-1732 - A Câmara paulistana, consultada sobre com quanto poderia contribuir, para a instalação do Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, responde que nada pode oferecer, uma vez que suas despesas superavam sua arrecadação.

1875 - Dando andamento ao surto ferroviário na Província de São Paulo, utilizando recursos captados nas zonas que serviam, as Companhias Paulista e Mojiana inauguram, respectivamente, os trechos de suas linhas entre Campinas e Americana e de Jaguari a Mogi-Mirim.

1943 - Falecem, em acidente aéreo, ocorrido no Rio de Janeiro, o Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva e o jornalista Casper Líbero, diretor de **A Gazeta**, além de outras pessoas.

28-1737 - No Arraial das Trairas, em Goiás, falece o Conde de Sarzedas, Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo, cujos despojos seriam trasladados para Portugal.

29-1853 - Dá-se o desmembramento, da província de São Paulo, de sua 5ª Comarca, de que era cabeça a cidade de Curitiba, dando origem à Província do Paraná.

1896 - A Brigada Policial de São Paulo passa a denominar-se, por lei, Força Pública, com o efetivo de 5.010 homens.

30-1900 - Falece, em São Paulo, vítima de febre amarela, contraída no Rio de Janeiro, o escritor e jornalista Eduardo da Silva Prado. Amigo de Eça de Queirós, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a Cadeira 40. Entre as obras que publicou, destacam-se **A Ilusão Americana** e **Fastos da Ditadura Militar no Brasil**, ambos de combate à República implantada no Brasil, em 1889.

31-1723 - A Capitania de São Paulo é incorporada ao patrimônio da Coroa portuguesa, em virtude da aquisição do território de Itanhaém, por compra feita aos herdeiros de Martim Afonso de Sousa.

1827 - É nomeada comissão encarregada de dirigir a limpeza das ruas da Capital e extinção de formigueiros, serviços a serem executados pelos condenados à pena de galés.

POETAS PAULISTAS

A POESIA NAS ARCADAS
VELHO CENÁRIO

No Largo de São Francisco, pela Rua da Freira,
na Rua da Cruz Preta ou na Rua Direita
do Imperador, na Rua de São Bento
ou no quente e aceso Beco das Quitandeiras,
dizem até que no Anhangabaú,
ou na subida da Memória, ou no Largo dos Curros,
ecoa o sino do torreão da taipa seiscentista,
chamando os moços, que é hora de acordar.
Mas cadê coragem para se erguer da rede,
pra levantar do catre de colchão de palha,
sonhando ainda com as graças da Ritinha
ou da Eufrásia, e os encantos mais recônditos
das Sinhás brejeiras dos sobradões austeros!
E o sino répica em faíscas do ar dourado,
ou a tremer de frio embuçado na garoa.
Em passo medido, atravessando a Praça,
abotoando a sobrecassaca de abas largas,
Mestre José Bonifácio - o Moço - vem chegando,
saudando a uns e outros em cumprimento vário,
a compor, romântico e silente,
mais na alma que na voz: **Meu Testamento**.
"Vem cá. Traze a caixinha de costura,
e em vez de agulha, tira o teu rosário.
O caso é grave, sério. Pode causar-te riso.
Tu vais servir-me agora de notário".
"Em nome da Santíssima Trindade,
livre o juízo e são o entendimento,
sentado em teu banquinho, inda a teus pés sonhando,
eu dito. Escreve tu: **Meu Testamento**".
O sino toca. E aos portais estreitos,
no velho paredão da Faculdade,
os moços vão chegando como um bando
matutino de sabiás e gralhas faladeiras,
enquanto São Francisco, adolescente
como eles, do altar barroco os abençoa
nos roteiros de glória e caminhos sonhados
de justiça, de poesia e liberdade.
Nas tardes calmas, nas noites estreladas,
bate o sino chamando para as aulas,
ou para as cerimônias da cidade,
- e da Pátria também!, pois São Francisco
não se esquece da Pátria, bem amada.
Depois São Paulo cresce e se agiganta,
corre o tempo em Pégasos fogosos
ou em asnos pachorrentos e bisonhos,
mas há cento e cinqüenta anos estas cenas,
sem o sino, com outros mestres e outros moços,
com outras modas e gírias, se repetem
nas mesmas ânsias e nos mesmos sonhos.

Oliveira Ribeiro Neto
(Turma de 1923)

CANTO DE AMOR À FACULDADE

Somos passado e futuro,
Presente de indagações,
Pedra de sonhos crescendo
No Largo de São Francisco;
Canção de velhas violas
Embalando cosmonautas,
Arcadas que o tempo arcou
Para que deles partissem
Flechas de amor e protesto,
Setas com plumas de dor
E pontas de inconformismo.
- Em vossos olhos o olhar
Das gerações que partiram,
Das gerações que virão.
Em vossa luz a palavra
Estrela de tanta noite!
Em vossas mãos a bandeira
Bordada por vossos mortos,
Bandeira que é céu de Pátria,
Terra prene de esperança,
Canção de guerra e de paz
Na audácia de vossas lanças!
- Pela memória da terra,
Pelos segredos do Pátio,
Pela prece das Arcadas,
Pela aurora das paredes,
Pelo mistério das salas,
Pelo grito das estátuas,
Pela voz da escadaria,
Pela clareira do Largo,
Pela benção dos telhados,
Pela alma dos poetas
Pelo martírio de heróis,
Por tudo que é São Francisco,
Por tudo que é mocidade,
Seja nossa a vossa causa,
Seja vossa a nossa luta,
E por paixão, rebeldia,
Sede de amor, de justiça,
Viva em nós a rosa agreste
E escreva com seus espinhos
E grave com nosso sangue,
Em muros, mares e ventos
A palavra - Liberdade!

Paulo Bomfim

A FACULDADE DE DIREITO

Douglas Michalany

Contar, em poucas palavras, a história da Faculdade de Direito de São Paulo, é querer resumir, em algumas linhas, boa parte da História do Brasil, nestes mais de cento e cinquenta anos, tal a influência que ela exerceu em todos os setores.

Desde a fundação da Faculdade, estão presentes os estudantes nos grandes momentos cívicos, literários e políticos da Nação. Manifestaram-se pública e ruidosamente contra as violências e arbitrariedades de D. Pedro I; estão eles em luta quando é assassinado, a bacamarte, o médico e jornalista italiano, Giovanni Battista Líbero Badaró, diretor do jornal "Observador Constitucional", que, ao morrer, num último alento, eleva a voz altaneiramente, dizendo: "morre um liberal, mas não morre a liberdade!"; estão presentes nos primeiros jornais de São Paulo, "O Farol Paulistano" e "O Paulista"; assinalam a poesia romântica, com Álvares de Azevedo, Fagundes Varela e Castro Alves; ei-los na Guerra do Paraguai, inflamados e inflamando a Nação, pela poesia de Castro Alves, pelos discursos de Rui Barbosa e pela mensagem de José Maria da Silva Paranhos - o futuro Barão do Rio Branco - dirigida ao vencedor de Riachuelo; estão na primeira linha dos que lutam pela Lei do Ventre Livre,

pela Abolição e pela República; marcam indelevelmente sua presença política na República, através seus colegas Prudente de Morais, Rodrigues Alves, Campos Sales, Afonso Pena, Wenceslau Brás, Artur Bernardes e Washington Luís; envolvidos na revolução de 1930, logo depois derramam generosamente seu sangue, na epopéia constitucionalista de 1932. Contudo, não cessa aí a luta dos acadêmicos de Direito e, ei-los atirados e pisados pelos policiais do Estado Novo; tomam parte saliente na recuperação democrática de 1945. Defensores intransigentes das liberdades e dos direitos inalienáveis do homem, representam uma chama viva, de esperança e de fé, e uma garantia para as instituições democráticas da Nação.

Data de julho de 1823, a primeira tentativa no sentido de ser instalado o curso de Direito, no Brasil, através da voz de José Feliciano Fernandes Pinheiro, propondo na Assembléia Constituinte, que, "no Império do Brasil, se crie, o quanto antes, uma Universidade, pelo menos, para assento da qual parece ser preferida a Cidade de São Paulo, pelas vantagens naturais, e razões de conveniência geral".

Dissolvido o Parlamento,

pela demonstração "manu militari" de D. Pedro I, em novembro de 1823, somente em julho de 1826, vem à tona o projeto do Padre Januário da Cunha Barbosa, que após acirradas discussões, nas quais se quer vetar o nome de São Paulo, foi aprovado e transformado em lei, a 11 de agosto de 1827, data que marca o início dos cursos jurídicos nas cidades de São Paulo e Olinda.

O ministro do Império, Fernandes Pinheiro, apresenta a D. Pedro os nomes do Tenente-General José Arouche de Toledo Rendon - paulistano de 71 anos de idade, doutor em leis e em armas - e o do professor José Maria de Avela Brotero, para, respectivamente, diretor e lente do primeiro ano, sendo esses nomes aceitos pelo Imperador.

Arouche Rendon, imediatamente tratou de obter um edifício, e assim, a 1º de março de 1828, abre-se o curso jurídico no já velho Convento de São Francisco (sua construção data de 1644).

Resistindo ao tempo, o velho Convento de São Francisco somente em 1936, foi substituído pelo atual prédio, que, pela sobriedade de suas linhas e pela tradição histórica que sustenta, é ponto convergente de respeito, consideração e ufania, para todos os paulistas.

AS ARCADAS

Hoje, quando se fala nas Arcadas, todos sabem que se trata da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Convém não esquecer que a Faculdade estava instalada no antigo convento de São Francisco, no qual o pátio era em forma de arcos. Etimologicamente, arcada é

construção em forma de arco. Na abalizada opinião de Almeida Júnior, "é aqui que reside a alma da Academia. Eram os "Gerais", assim chamados, à moda de Coimbra, porque no claustro se reuniam indistintamente todos os alunos. Pelo correr dos tempos, a contemplação insistente do recinto, em sua amplitude arejada e na

singeleza harmoniosa de suas linhas, aos poucos, apagou-se a reminiscência coimbrã. Lúcio de Mendonça, em escrito de 1885, já fala nas "arcadas do antigo convento", como um pormenor de arquitetura. Depois, as "arcadas" converteram-se em figuras de retórica; são todo o edifício. Mais tarde, reclamam inicial maiúscula,

AS ARCADAS (Continuação)

designando o conjunto material e espiritual - são a própria Faculdade de Direito de São Paulo”.

Das Arcadas saíram os grandes homens que teve o Brasil e, para demonstrar a profunda influência da Faculdade nos destinos do país, basta por si só enumerar os seguintes:

Presidentes da República: Francisco de Paula Rodrigues Alves, Prudente de Moraes Barros, Manuel Ferraz de Campos Sales, Afonso Augusto Moreira Pena, Delfim Moreira, Wenceslau Brás, Artur Bernardes, Washington Luís Pereira de Souza, José Linhares e Jânio da Silva Quadros. Isto sem falar de Júlio Prestes de Albuquerque, eleito Presidente da República, mas impedido de tomar posse devido ao golpe revolucionário de 1930.

Governadores do Estado de São Paulo: Conselheiro Domiciano Leite Ribeiro, Conselheiro Vicente Pires da Mota, Conselheiro Joaquim Otávio Nébias, Conselheiro Josino do Nascimento Silva, Conselheiro José Antônio Saraiva, Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, Francisco Inácio M. Homem de Melo, Conselheiro João da Silva Carrão, Antônio Cândido da Rocha, Conselheiro Antônio da Costa Pinto e Silva, Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Júnior, João Teodoro Xavier de Matos, Sebastião José Pereira, Professor João Batista Pereira, Conselheiro Laurindo Abelardo de Brito, Florêncio Carlos de Abreu e Silva, Antônio de Queiroz Teles, Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, Pedro Vicente de Azevedo, General José Vieira Couto de Magalhães, Prudente José de Moraes Barros, Francisco Rangel Pestana, Jorge Tibiriçá, Professor Américo Brasiliense de Almeida Melo, José Alves de Cerqueira César, Bernardino de Campos, Manuel Ferraz de Campos Sales, Altino Arantes Marques, Washington Luís

Pereira de Sousa, Carlos de Campos, Professor Antônio Dino da Costa Bueno, Júlio Prestes de Albuquerque, Laudo Ferreira de Camargo, Embaixador Pedro de Toledo, Henrique Smith Bayma, Professor José Cardoso de Melo Neto, José Carlos de Macedo Soares, Jânio da Silva Quadros, Carlos Alberto de Carvalho Pinto, Roberto de Abreu Sodré e Luís Antônio Fleury Filho.

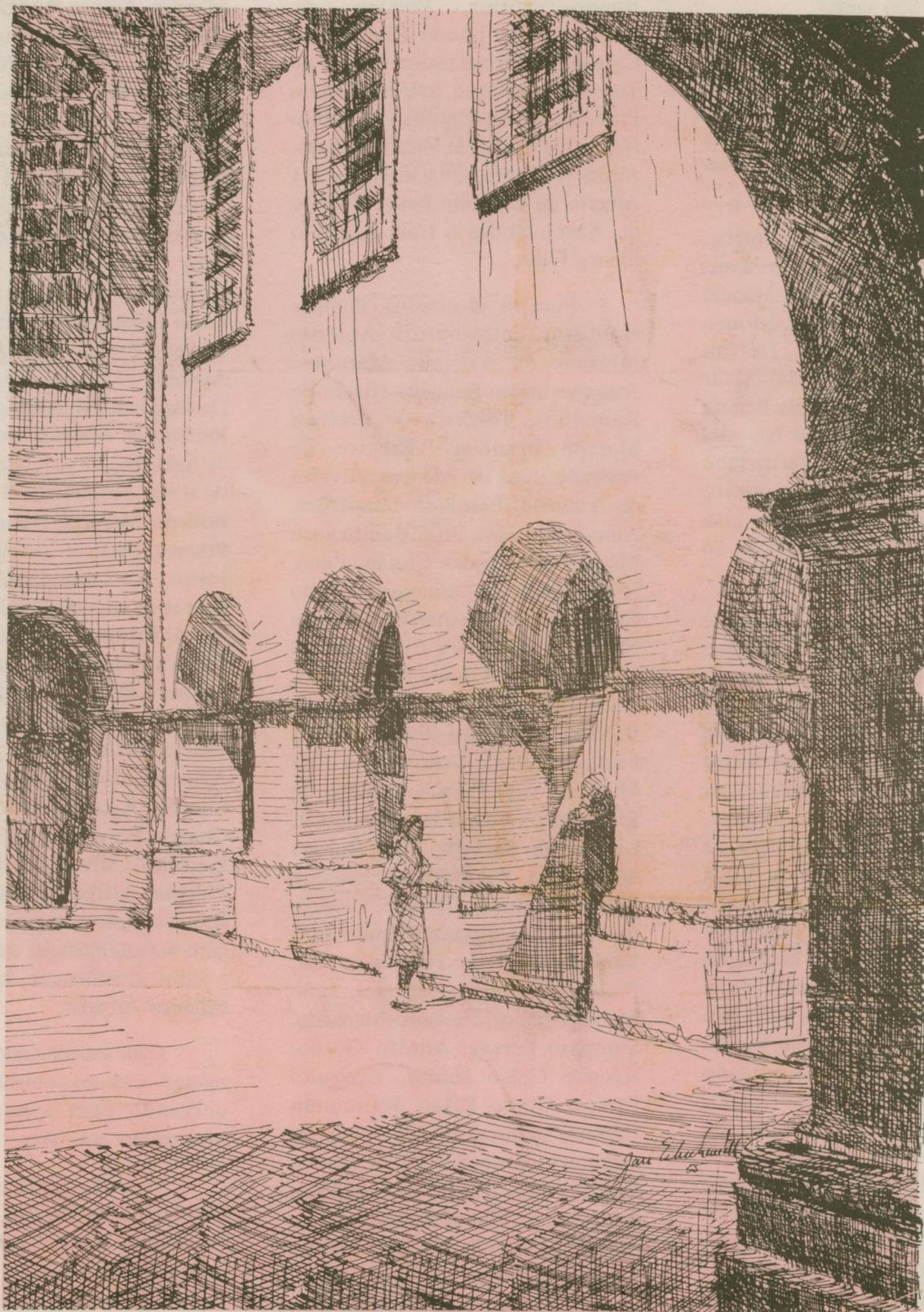
Fora os já citados, cumpre enumerar, entre outros: Antônio Mariano de Azevedo Marques, Joaquim Inácio Ramalho (Barão de Ramalho), Teixeira de Freitas, Martim Francisco Ribeiro de Andrade, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa, José Bonifácio o Môço, Pedro Taques, Caetano Pinto, João Mendes de Almeida, Afonso Celso Júnior, Gaspar da Silveira Martins, Cerqueira César, Pedro Luís, Teófilo Otoni, Paulo Eiró, Aureliano Cândido de Tavares Bastos, Martinho Prado Júnior, Fagundes Varela, Castro Alves, José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco), Luís Guimarães Júnior, Leôncio de Carvalho, José Rubino de Oliveira, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Peixoto Gomide, Cesário Bastos, Pinto Ferraz, Canuto José Saraiva, Martim Francisco III, Francisco Antunes Maciel, João Mendes Júnior, Pinheiro Machado, Sampaio Ferraz, Adolfo Gordo, Afonso Celso Júnior, Ezequiel Freire, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Quintino Bocaiúva (não se formou), Américo de Campos, Eduardo Prado, Júlio de Castilhos, João Arruda, Filinto Bastos, Júlio de Mesquita, Assis Brasil, Silva Jardim, Firmiano Pinto, Pedro Lessa, Alcântara Machado, Francisco Morato, Sebastião Soares de Faria, Raul Pompéia, Luis Murat, Antônio Augusto Borges de Medeiros, Gama Cerqueira, Vicente de Carvalho, João Monteiro, Brasília Machado,

Frederico Vergueiro Steidel, Herculano de Freitas, Otávio Mendes, Afonso Arinos, Afonso de Carvalho, Alfredo Pujol, Delfim Moreira, Cândido Mota Filho, Francisco Pati, Américo de Campos, Carlos de Campos, Leonardo Arroyo, Ernesto de Moraes Leme, Alcântara Silveira, Alfredo Ellis Júnior, Reinaldo Porchat, José Soares de Melo, Américo de Moura, Ciro Costa, José de Freitas Guimarães, Wenceslau de Queiróz, Paulo Egídio, René Thiollier, Plínio Barreto, Freitas Vale, José Luís de Almeida Nogueira, César Salgado, Osmar Pimentel, Américo de Moura, Ibrahim de Almeida Nobre, Vicente de Azevedo, Júlio de Mesquita Filho, Ataliba Nogueira, Paulo Eiró, Roberto Moreira, Francisco Rangel Pestana, Spencer Vampré, Lourenço Filho, Antônio de Godói, Raul Soares de Moura, Rafael Correia da Silva Sobrinho, Alfredo Gomes, Gama Cerqueira, Reinaldo Porchat, Casper Líbero, Celso Garcia, José Maria Lisboa, Monteiro Lobato, Guilherme de Almeida, Fernando de Azevedo, José Carlos de Macedo Soares, Arrobas Martins, Pedro Chaves, Honório de Sylos, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Menotti Del Picchia, Alfredo Buzaid, Oliveira Ribeiro Neto e tantos outros que, com sua inteligência, cultura jurídica e letras, celebrizaram ainda mais as célebres Arcadas.

Cabe salientar que nesta última relação, citamos somente os mortos, deixando para a posteridade o julgamento dos vivos.

O órgão representativo dos estudantes de Direito, é o Centro Acadêmico XI de Agosto - data da instalação dos cursos jurídicos no Brasil - que encarna o elo de ligação entre o passado e o presente da Faculdade, através da “peruada” da “Academia de Letras”, do “território livre” e de tantas outras atitudes de civismo e desprendimento.

AS ARCADAS ...



O saudoso artista Jan Eckschmidt, na singeleza de seus traços, fixou nitidamente as Arcadas e a homenagem em granito e bronze, aos estudantes que escreveram com seu sangue, a epopéia de 32. As palavras ali gravadas, são de uma simplicidade emocionante:

Aos Acadêmicos de Direito
Mortos Por São Paulo, em 1932.

Quando se sente bater

No peito heróica pancada

Deixa-se a folha dobrada

Enquanto se vai morrer...